

As ASSIGNATURAS são de
2\$ por trimestre, 4\$ por
semestre e 8\$ por anno
para a Corte e Nietheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem
ser remettidas á rua do
Príncipe dos Cajueiros
n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 25 de Janeiro de 1874.

O sentimento do bello e a experiencia

Entre as mais admiraveis faculdades do homem, descobrimos o sentimento ou a percepção do bello.

O germen acha-se em toda parte, e em todos, e não ha faculdade que seja mais susceptivel de cultura; são infinitos os recursos que este sentimento encontra no universo.

A belleza existe em toda a parte: manifesta-se nas innumeras flores da primavera; ondula nos ramos das arvores e na relva dos prados, habita nos abysmos da terra e do mar, e brilha nas côres da pedra preciosa.

O oceano, as montanhas, as nuvens, os céos, as estrelas, o sol quando nasce e o sol quando chega ao ocaso, tudo encerra belleza.

O universo é seu templo, e os homens que a sentem vivamente não podem erguer os olhos sem que elle os rodeie por toda a parte.

Se a idade consegue diminuir-nos a graça e a formosura ou belleza, resta o respeito que é a unica indemnisação da velhice; e portanto, todos e principalmente os velhos, devem fazer a diligencia para se tornarem respeitaveis, ao passo que deixam de ser amaveis.

E' deploravel a condição da mulher que só se fia na belleza—; e pois acima da belleza, com todos os seus attractivos e encantos, collocaremos a experiencia, que é o resultado da reflexão sobre uma longa serie de factos, de que tomamos nota e que attentamente examinamos e observamos.

« A experiencia é o facho da velhice; mas não deve allumiar só a velhice, cumpre que o seu clarão irradie

pelo caminho que a mocidade tem de percorrer, antes de chegar ao termo em que tudo é incerteza e trevas.»

Este imaginoso pensamento de Lacroix pintanos o facho da experiencia guiando os anciãos, mas lançando para traz uma luz que allumie os passos da mocidade.

E como ha de aproveitar-se das lições que escarmen-taram os outros, aquelle que não sabe fazer uso da experiencia propria?

Ide, pois, mocidade, armazenando a experiencia que mil e mil occasiões tereis de a despendar proveitosamente.

Não aguardeis a idade propecta, para não succeder que a experiencia chegue tardia, e para evitardes a occasião de dizer tristemente, como Fontenelle, « sinto já que von acabando, porque começo a ver as coisas taes como em realidade são. »

Fôra-nos facil tratar mais largamente do assumpto, demonstrando a traços largos o alto preço da experiencia; mas julgamos que os rapidos esboçetes que ahi ficam, são sufficientes para excitar as cogitações dos nossos leitores e terminaremos citando o trecho seguinte, de Mme. du Chatelet, que exprime de um modo muito significativo os grandes uteis da experiencia:

« A experiencia é o bastão que a natureza deu a nós outros cegos para nos encaminhar nas nossas investigações, apoiando-nos nelle andámos bastaste caminho, mas, se deixar-mos de fazer uso de um tal apoio, indefectivamente havemos de cair. »

Guia para uma viagem a Caxambú

Fomos mimoseados com um exemplar da *Guia para uma viagem ds aguas medicinaes de Caxambú*, acompanhado de uma breve noticia sobre a povoação e um esboço historico das mesmas aguas, pelo Sr. coronel Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro.

Agradecemos a offerta.

A Violeta

Recebemos o primeiro numero deste mimoso periodico, e saudando aos nossos illustres collegas, desejamos-lhes as maiores venturas e ventos galernos.

LITTERATURA

Biographia de mulheres celebres

ANGUISCIOLA OU ANGUSSOLA (Sophonisbe) celebre pintora italiana, nascida em Cremona em 1551, fallecida em 1640. Dotada de extraordinario talento, cultivou com gosto e ardor as sciencias, a musica e sobre tudo a pintura. Nesta ultima arte fez taes progressos sob a direcção de Bernardino Campi, que em pouco tempo ponde servir de professora a suas quatro irmãs, que todas, a seu exemplo, se dedicaram a esta arte. Os seus trabalhos grangearam-lhe tal reputação, que Phelippe II mandou-a chamar a Hespanha, para tirar-lhe o retrato, bem como a todas as pessoas de sua familia, e conferio-lhe conjunctamente com uma pensão o titulo de pintora de sua casa ecôrte. Tendo se casado neste paiz com o fidalgo siciliano Fabricio de Moncade, acompanhou-o a Sicilia, alguns annos depois, tendo enviuvado, contrahio segundas nupcias, com um genovez, Horacio Lomellino, e com elle fixou sua residencia em Genova. Tive a infelicidade de ficar cega, na idade de 67 annos: contudo, graças ao seu espirito e aos seus conhecimentos, a sua casa foi sempre o ponto de reunião dos artistas e sabios de Genova. Morreu nesta cidade, na idade de 90 annos, deixando alguns trabalhos, que ainda hoje são vistos na galeria dos Officios em Florença, no muzeu de Vienna etc., etc.

O casamento

— Que diabo me queres, João

Esta pergunta era feita por um commandante de navio a seu criado, que viera interromper as suas meditações.

— Lá em baixo está um homem que quer fallar á v. s.

— Pois diz-lhe que venha depois, e não voltes aqui sem que te chame; ouviste?

— V. s. desculpe... mas é que o tal homem parece que tem o diabo no corpo; quer a força entrar, e prometteu-me uma roda de sapatos, se não o fizer....

— Mas então, quem é?

— Isso é que não sei, mas parece-me marinheiro.

— Marinheiro! Mas quem diabo será? Emfim, veremos quem seja e o que quer. Manda entrar.

Momentos depois entra um bonito rapagão, moreno, hombros largos, braços musculosos, de olhar firme, revelando coragem e energia. Era o typo do verdadeiro marinheiro.

Logo que o commandante o viu, disse-lhe alegremente:

Ah! É's tu, meu amigo! Entra.

— Sim, meu commandante; sou eu mesmo que me vendo perdido, vim me atravessar aqui, porque o anco-

radoro é seguro e preciso largar-lhe no estreito do entendimento umas duas palavrinhas.

— Então o que é?

— É... que... men commandante.

— Falla, desembucha! Que tens tu que te prende a lingua?

— E' cá uma idéa preza á cabeça a quatro amarras, e que, diabo me levem, se sei como heide fazel-a sahir do paiol...

— Mas então, como queres que eu te entenda, se não me dizes nada?!?

— Desculpe, meu commandante, se já não larguei-lhe a coisa para ahi, é porque a escota leva seu tempo a laborar, e como não sei papaguear como esses croques doirados, que tem tetéas no peito, e que andam bordejando nas aguas uns dos outros em barcos de quatro rodas, mais luzidios que a bitacula da galéra, seguidos por negreiros, que correm a sotavento com o panno todo largo, sinto por isso a guindoleta da vergonha atravessar-se-me no escotilhão do paiol.

— Falla como quizeres, mas sê franco, porque tendo tu me salvado a vida no ultimo combate, jurei fazer por ti tudo quanto um homem possa fazer a favor de outro.

— Com seiscentos milheiros! Isso é que é fallar! Eu bem sabia que o meu commandante havia de deitar-me á proa uma ponta de cabo para atracal-o, como disse aquelles velhacos que estavam á porta do beliche, e que puz á estibordo, porque queriam atravessar, ficando eu com o meu apparelho pouco acceiado! Por tanto, lá vai a carga, commandante.

Foi no domingo passado. Como tinha o apparelho bem acceiado fui a terra dar um bordo, e depois, vendo que precisava fazer lastro, fiz prôa ao hotel do largo da Prainha, com os cutellos todos fora.

Chego ao ancoradouro, tendo vento á feição; largo ferro, e em quanto espero carga para o paiol dos mantimentos, metto a badana da barriga nos rizes, divirto-me á vêr os bonitos chavecos que me salpicavam os olhos. Eis senão quando, avisto uma linda corveta com o costado untado, calafetado e alcatroado, tão bem apparehada, e tão faceira se levava, que levanto o ferro, largo e iço cutellos, allo braços e bollinas, e, correndo a todo o panno, vou comprimental-a. Agora é que são ellas!

A corveta vira de bordo e, descobrindo uma só portinhola vermelha como um carmin, largou-me uma tal descarga de palavras que atravessaram-me as obras mortas!!!

Com seiscentos milheiros! Fui vencido, andei de sotavento á barlavento, e depois de ter a alma desmasteada, fiquei prisioneiro de guerra....

Palavra de marinheiro, meu commandante, aquella bonita fragata é o corsario mais atrevido que tenho encontrado nas aguas de minha vida!

E agora que já não governo, sinto alagar-se-me a coberta pelos escovens, e por isso vim pedir-lhe reboque. Se me negar, leva-me a breca desta vez, porque dispara-se a peça de leva, engulo a fisga e largo com vento á popa para o paiz dos defunctos!.

— Entendo, meu amigo: queres casar-te e vens pedir-me licença; não é assim mesmo?

(Continúa).

PARTE RECREATIVA

Salada de palavras

Tenho uma *prima*, *prima-dona* em certo companhia, que não *prima* pela belleza.

Um *Soares* que conheço tem-se por litterato: no entanto disso só *ares* tem.

Ao passo que os *Papas* fazem os cardeaes. qualquer cozinheiro faz..... *papas*.

Poderia ter *enriquecido* sem *Henrique* ser.

De todos os *serviços* prefiro um de prata.

A opinião de Galiléo é que a terra *gyra*. Foi prezo sob pretexto que *era* elle e não a terra.

Tenho entrado na *caixa* de diversos theatros..... nunca na do meu relógio; mas onde prefiro ir é á *caixa* economica, e quizera ter o dinheiro que lá ha em *caixa*.

Certo padeiro só faz discurso: quando falla... ás *massas*.

Maximas e pensamentos

Não deixes para amanhã a boa acção que poderes praticar hoje.

Poucos homens de haveres deixarão de ter momentos em que se não pejem de ser ricos, ou pelo menos, de ser unicamente olhados como ricos.—*BUCCLOS*.

São poucas as mães que não tem direito de chamar ingratos aos filhos. São poucos os filhos que, depois de terem perdido sua mãe, não sentem no fundo do coração o remorso de não havel-a amado tanto quanto merecia.—*VIDAL*.

Assim como as nuvens se engrossam e enchem com os vapores da terra, para depois se desatarem em cataclysmas prolificas, assim os homens elevados se abastecem e opulentam para um dia se rasgarem como as nuvens e como ellas deixarem cahir a chuva abençoada dos confortos e das alegrias.

Não acompanhes com pessoas de maus costumes, pois embora não venhas a perder a honra, perderás seguramente o credito no publicar a estima da boa sociedade.

Pela mulher o peccado entrou no mundo, pela mulher os homens serão remidos de seus peccados; filhos do peccado original, a cabeça da serpente será esmagada pela mulher, por intermedio da doutrina christã; Christo será pois o mediador para obter a redempção.—*DR. MIGUEL VIEIRA FERNANDES*.

Assim como o corpo precisa de alimento e educação e obedece ás leis fataes da materia, assim tambem o espirito necessita do saber e obedece ás leis da intelligencia; assim como o corpo não vive sem pão, assim o es-

pirito não vive sem a sciencia, porque a sciencia é o alimento do espirito.

A ira é como a loucura, differencando-se apenas em durar aquella menos tempo que esta; e a tollice está proxima de ambas.

Quinquilharias

O celebre cardeal Dubois era muito colerico.

Um dia que não encontrava um papel de que carecia, chamou o seu secretario Vernier, e entre as maiores imprecacões disse:

— Já não terei aqui quem me sirva, Vernier? Tome vinte, trinta ou cem pessoas que o substituam.

— Bastará só mais uma, respondeu tranquillamente Vernier, e dê-lhe por emprego a commissão unica de encolerisar-se por vossa Eminencia: respondo que terá tempo de sobejo, e será bem servido.

O cardeal rio-se e soceçou.

Achilles era muito colerico. O marquez de Ximenes, depois de ler a Piron uma tragedia cujo heroe era Achilles, disse-lhe:

— Os caracteres estão bem conservados? Como acha Achilles? Não está bem representado a sua ira?

— Está; parece irade como um *toto* respondeu Biron.

Pope, que era carcunda, passeava um dia em *Regent's Park*, em Londres.

Encontrando-se com o rei, perguntou este a um dos da sua comitiva:

— Quem é *aquelle* carcunda?

Pope aproximou-se do rei e disse-lhe distinctamente:

— *Este* carcunda é *aquelle* que vos faz andar direito.

Negro destino

Negro destino, caprichosa sorte
Férino corte separou dois entes,
E a cruz pesada do martyrio insano
Tão deshumano fez curvar dois crentes

Eil-os:—o quadro da tristeza e pranto,
Fúnebre manto que a saudade tem,
Envolve a virgem que sentio no seio
Suave aneio de amoroso bem.

Pallidas faces, o sorrir tristonho,
Visão ou sonho que antevê cruel,
Quantos suspiros não conduz o vento,
Quanto tormento na mulher fiel.

Vive, se vive, nem o sente ainda,
Criança e linda, na pureza em flôr,
Negro destino, caprichosa sorte
Só deo a morte a quem pedia amor.

E elle, o bardo que erguêra a fronte
Ao horizonte d'explendente luz,
Que a populaça festejava um dia
A poesia vio tornar-se cruz !

Era poeta, no seu craneo ardente
Sentio fervente inspiração d'Orphêo,
Vibrou a lyra que vibrava Tasso,
Medio o espaço e se julgou no céu.

Louco, insensato não julgaste o mundo
Pelago immundo de tração, de horror,
Louco, insensato, não pensaste um dia
Que a poesia já não tem valor.

Ella, só ella, a seductora imagem
Nesta ramagem te seguiu tremendo,
E os teos algozes sorrirão contentes
Vendo dois crentes se abraçar morrendo.

Negro destino, caprichosa sorte
Ello tão forte não osou quebrar,
Martyr embora desgraçado amante
Agonizante, não deixou de amar !

Janeiro de 1874

Alvarenga Netto

A setta e a canção

(LOUGFELLOW)

Lancei ao ar uma setta,
Não sei onde foi parar ;
Tão veloz partio q' e a vista
Não a poude acompanhar.

Atirei ao ar um canto,
Não sei onde foi parar ;
Quem tem a vista tão forte,
Que siga o canto á voar ?

Tempo depois—n'um carvalho
Eu vi a—setta—cravada ;
A—canção—achei a toda
N'um peito amigo guardada.

L. L. Brasileiro.

Charadas

Nos sarões eu me apresento
A's horas que vão ceiar. . . . 1
De um velho que ahí estiver
Metade debes tirar. . . . 1

CONCRETO

Faço bem
Faço mal
Sou de ferro
Sou mineral.

Entre muitas companheiras
O lugar primeiro occupo. . . . 1
Certo bruto assim exprime
O prazer, a dor, a magua. . . . 1
Assim faz quem acha graça. . . . 1
Logar mostro no discurso. . . . 1

CONCEITO

Creou-a a natureza
Prodigio de perfeição ;
Resolveu porém não pôr-lhe
No peito um coração ;

Porque, vendo na obra sua
O typo da divindade,
Quiz assim tornal-a então
Emblema da crueldade.

Na drogaria estou eu faceira. . . . 2
Em Ernani sou eu terceira. . . . 1
Do nada debes tirar
Metade p'ra me formar. . . . 1

CONCEITO

Sou liquido apreziado,
Do Brasil sou natural
Sou medicina eficaz
Sou um grande estomacal.

A decifração das charadas do n. antecedente é: a 1.
Hypolita, a 2.^a Icaro e a 3.^a Fado.

Advertencia

Rogamos aos nossos assignantes tanto do interior
como os das provincias que não receberam a folha regu-
larmente, o obsequio de a reclamar ao escriptorio da re-
daccção, rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

Typ. Lyra de Apollo—Rua da Alfandega n. 185